“BEIJO-TE NOS TEUS LÁBIOS”: AS RELAÇÕES AFETIVAS E O LÚDICO DA PRÁTICA SEXUAL JUVENIL, FEIRA DE SANTANA- BA, 1950 A 1960.

Alessandro Cerqueira Bastos¹; Andréa da Rocha Rodrigues Pereira Barbosa²

1. Bolsista Probiç, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cerqueirasandro@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andrearochoa66@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Afetividades, Sexualidade, Juventude

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga as práticas e as representações elaboradas em torno da sexualidade e afetividade vivenciadas pelos jovens das camadas populares, na cidade de Feira de Santana-Ba, entre os anos de 1950 a 1960. Apesar da sexualidade e as suas representações serem construídas social e historicamente, só recentemente têm sido objeto de investigações historiográficas (Bremmer, 1995; Rodrigues, 2007). A sexualidade, por sua vez, está imbricada com as questões de gênero e poder, por isso mesmo, recorremos as reflexões elaboradas por Joan Scott (1989), para esta autora as identidades masculinas e femininas são construídas de maneira relacional no interior de uma cultura. Consideramos que as a sexualidade e afetividade humanas são redefinidas a partir também de demarcadores de poder como classe social, raça e idade que interseccionam com o gênero para, de forma intercruzadas, produzirem formas diferenciadas e contextuais de desigualdade e dominação (Crenshaw, 2002). Da mesma forma, o lúdico e as representações que se estabelecem sobre a prática sexual são elaboradas criativamente a partir de roteiros culturais, adquirindo sentidos diferenciados de acordo com as clivagens sociais em dada sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta investigação está ancorada em um corpus documental formado por processos crimes de sedução entre as décadas de 1950 a 1960. Foi a partir dos casos amorosos e sexuais que encontramos as falas dos acusados e das supostas vítimas que foram prestadas sob a forma de depoimentos durante estes processos judiciais, só assim é que pudemos nos aproximar das práticas e dos ideais normativos para compreendermos as lógicas regram o universo da sexualidade entre as camadas populares de Feira de Santana-Ba. Em nossa abordagem, priorizamos a narrativa interpretativa produzida a partir de microanálises, sem perder de vista a dimensão do macrosocial. Os elementos tais como a profissão, a cor, o gênero, o local de moradia, as motivações que levaram a denúncia de sedução, a organização familiar e as próprias práticas sexuais foram analisadas qualitativamente a partir de um olhar histórico e interseccional.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A vivência das práticas sexuais e afetivas pelos setores pobres e empobrecidos de Feira de Santana- Ba demonstraram uma constante ressignificação das expectativas e dos ideais almejados pelos setores dominantes. Os homens e mulheres que encontramos em nossas pesquisas recriavam em sua experiência formas diversas de sentir e desejar que apontam para recriações criativas de formas outras de normatividade no campo da sexualidade. Não se trata de afirmar que não estivessem seguindo nenhuma regra social,

mas que a norma dominante vigente na sociedade foi, durante o recorte temporal estudado, reatualizada em práticas que se afastavam destas. Nesse sentido, o casamento, morar junto, o namoro e a traição adquiriam sentidos próprios e nem sempre coincidentes, mas que estavam conectados com as dinâmicas sociais e culturais. É nesse sentido que para as moças pobres o casamento ainda que não fosse o regulador das práticas sexuais, provavelmente, era uma possibilidade ascensão social e econômica dentro das mínimas possibilidades que lhes eram oferecidas. O namoro, por sua vez, poderia ser duradouro ou não, o mais importante era o reconhecimento da comunidade. Em nossa investigação, constatamos que os homens acusados de seduzir as jovens frequentemente se recusavam a assumir as responsabilidades conjugais que supostamente prometiam, da mesma forma que a paternidade foi várias vezes negada e, por isso mesmo, algumas mulheres tiveram de criar as suas crianças sozinhas.

As mulheres pobres e negras – e não brancas- foram sexualizadas a partir de critérios inter cruzados em que a categoria idade, classe e raça geraram formas de identidades e subalternidades a qual essas mulheres foram submetidas. Nesse sentido, apesar de possuírem pouca idade, muitas delas foram representadas como sendo mulheres adultas por que já haviam iniciado a vida sexual e afetiva. A representação sobre as fases da vida – Infância e Juventude-, portanto, foram manipuladas de acordo com critérios culturalmente estabelecidos e que eram compartilhadas entre homens e mulheres das camadas pobres de Feira de Santana.

REFERÊNCIAS

BREMMER, J. (1995). Introdução. Em J. Bremmer (Org.), *De Safo a Sade: Momentos na história da sexualidade* (pp.9-10). Campinas: Papirus.

CRENSHAW, K. (2002). Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, 10(1), 171-188.

RODRIGUES, A.(2007). *Honra e sexualidade infanto-juvenil na cidade do Salvador, 1940 a 1970*. Salvador- Ba:Tese de Doutorado em História.

SCOTT, J.W.(1989). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. New York: *Columbia University Press*.